



Obesidade infantil

Hambúrgueres, *nuggets*, *fast-food*, *junk-food*, batatas fritas, enlatados, sorvetes, doces, chocolates...ufa! Essa verdadeira orgia calórica cada vez mais faz parte da rotina alimentar de crianças e adolescentes. Além disso,

vivenciamos a geração do computador, *orkut*, *ipod* e controles remotos. Crianças e adolescentes passam praticamente todo o seu tempo livre presos às salas de bate-papo virtuais e à programação, deixando de lado atividades esportivas, e tornando-se cada vez mais sedentárias.

Fato é que a obesidade infantil tem preocupado médicos, pais e familiares de crianças e adolescentes em todo o mundo. Pode-se dizer que a obesidade infantil tem uma origem multifatorial em que fatores psicossociais, psicológicos, hábitos alimentares e atividade física desempenham papel importante no desencadeamento dessa condição clínica, caracterizado por ganho de peso excessivo, comprometimento da saúde física, dificuldades de relacionamento social, prejuízos na prática de atividades esportivas e perda da auto-estima.

Bem, com essas informações, um grande mito relacionado com a obesidade é desfeito: o mito de que a obesidade é resultado de problemas endocrinológicos. Uma vez que as causas metabólicas e hormonais representam apenas 1% dos casos, não faz sentido a prática de se encaminhar crianças e adolescentes obesos ao endocrinologista. Casos como o do garoto inglês Connor McCreaddie reforçam a idéia do quanto a desinformação dos pais, no tocante a hábitos alimentares saudáveis, falta de limites e inatividade física, pode prejudicar o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Alguns dados estatísticos descrevem que cerca de 25% das crianças obesas em idade pré-escolar serão obesas quando adultas. Esses valores se elevam para 40% quando levamos em consideração crianças obesas aos 7 anos, e 75%, quando a obesidade é constatada aos 12 anos de idade, chegando à evidência de que incríveis 90% dos adolescentes obesos serão adultos obesos.

As principais complicações clínicas relacionadas com a obesidade são: aumento de colesterol, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, morte súbita, acidente vascular encefálico (derrame cerebral), diabetes *mellitus*, dentre inúmeras outras conseqüências. Pais, familiares, professores e profissionais de saúde devem estar atentos aos problemas, e a busca de tratamento deve ocorrer o quanto antes. Uma boa conversa com o médico pediatra de seu filho pode ser um bom começo para a resolução desse problema.

***Dr. Gustavo Teixeira** é Neuropsiquiatra da Infância e Adolescência.

rafia
Ávila e
irvalho

Gráfico
de Oliveira
Rocha

são
Gomes

pa
celo Ávila

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
65 mil (*sessenta e cinco mil*)

Impressão
Gráfica Ediouro

Produção
Jatobá do Rio Assessoria de Comunicação Ltda.

Distribuição
Correios

Professores,
a redaç

End.: Rua Sen
Ri
(

E-mail: jor
reda

Endi
w/
Tel.